

Autor | Author

Camila Ap. Pereira da
Silva*[psicamilapereira@outlook.
com]Nicolas da Silva
Aboniso**[nicolas.aboniso1@gmail.
com]Mariana Fortunata
Donadon***[marianadonadon@hotmail.
com]

Jéssica Brunello****

[jeeh_brunello@hotmail.com]

A ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

THE ASSOCIATION BETWEEN ALCOHOL AND PSYCHOACTIVE DRUGS CONSUMPTION IN STUDENTS AT ESTÁCIO RIBEIRÃO PRETO UNIVERSITY CENTER

Resumo: Atualmente, a depressão é um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade. Esse transtorno mental pode ser causado por diversos fatores, sendo um deles através da indução de substâncias. Um grande problema da saúde pública hoje é o consumo exagerado de bebidas alcoólicas, principalmente entre os jovens universitários. Pesquisas mostram que durante o período acadêmico os jovens se tornam mais vulneráveis, o que pode aumentar o consumo do álcool. Objetivos Específicos: O presente estudo teve como objetivo investigar a associação entre o consumo de álcool e sintomas de depressão nos universitários do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. Objetivos específicos; a) avaliar a presença de depressão em universitários; b) avaliar o uso de álcool recorrente em universitários; c) avaliar possível associação entre a depressão e o aumento do consumo de bebidas alcoólicas; d) avaliar a relação entre a depressão e uso excessivo de álcool durante o período da graduação. Hipóteses de pesquisa: Hipotetizou-se que existe uma relação entre a depressão em universitários, e o aumento do consumo de bebidas alcoólicas. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa em universitários do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (N= 61 estudantes), sendo utilizados os questionários: Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT); Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para adolescentes (EDAE-A); Patient Health Questionnaire (PHQ-9), todos preenchidos através de um formulário online. Os dados foram armazenados e analisados pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23.0 e também foi realizada uma análise de correlação de Pearson. Resultados: 47,6% dos avaliados utilizaram álcool semanalmente, 28,6% consomem cinco ou mais doses em uma única ocasião. 41,2% relatou dificuldade de se acalmar e 39,7% dos estudantes apresentaram pouco interesse e prazer em fazer as coisas. Conclusão: Conclui-se com a pesquisa que o consumo de álcool está associado aos sintomas depressivos entre os universitários da instituição estudada. Acredita-se também na existência de outros fatores associados ao desenvolvimento da depressão.

Palavras chaves: Depressão, Universitários, Álcool, Estudantes.

Abstract: Depression is currently one of the biggest public health problems in society. This mental disorder can be caused by several factors, one of them being through the induction of substances. A major public health problem today is the excessive consumption of alcoholic beverages, especially among university students. Research shows that during the academic period young people become more vulnerable, which can increase alcohol consumption. Specific Objectives: This study aimed to investigate the association between alcohol

Recebido em: 15/12/2020

Aceito em: 25/01/2022

consumption and symptoms of depression in university students at Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. Specific objectives; a) assess the presence of depression in university students; b) to assess the recurrent use of alcohol among university students; c) assess a possible association between depression and increased consumption of alcoholic beverages; d) assess the relationship between depression and excessive alcohol use during the graduation period. Research hypotheses: It has been hypothesized that there is a relationship between depression in college students and increased consumption of alcoholic beverages. Methodology: A survey was carried out among university students at the Estácio de Ribeirão Preto University Center (N=61 students), using the following questionnaires: Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT); Depression, Anxiety and Stress Scale for Adolescents (EDAE-A); Patient Health Questionnaire (PHQ-9), all completed through an online form. Data were stored and analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS), version 23.0, and a Pearson correlation analysis was also performed. Results: 47.6% of those evaluated used alcohol weekly, 28.6% consumed five or more doses on a single occasion. 41.2% reported difficulty in calming down and 39.7% of students showed little interest and pleasure in doing things. Conclusion: The research concludes that alcohol consumption is associated with depressive symptoms among university students at the institution studied. It is also believed that there are other factors associated with the development of depression.

Keywords: *Depression, College Students, Alcohol, Students.*

INTRODUÇÃO

Atualmente, cerca de 450 milhões de pessoas sofrem de perturbações mentais ou neurobiológicas no mundo (LEAO *et al.*, 2018). Segundo o *World Health Organization* (2017), mais de 300 milhões de pessoas, ao nível global, são estimadas a sofrerem de depressão, o que corresponde a cerca de 4.4% da população mundial. A depressão está entre os maiores problemas de saúde pública do mundo, ocupando o 5º lugar. Esse transtorno se caracteriza por um longo e contínuo período de humor deprimido combinado com alguns outros sintomas específicos.

Segundo Maia e Dias (2020), foi realizada uma pesquisa investigando aumento de estresse, ansiedade e depressão durante o período da pandemia do COVID-19, os resultados obtidos mostraram um aumento significativo dos sintomas relacionados a saúde mental entre os estudantes universitários. “Os resultados deste estudo sugerem que esta pandemia provoca efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários, reforçando que importa continuar a investigar o tema, para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante.”

Outro estudo realizado durante a pandemia do COVID-19, mostrou que os estudantes apresentaram resultados maiores em relação a depressão, ansiedade e estresse, quando comparado à aos outros profissionais deste estudo. Devido ao grande número de informação e incertezas, existe um aumento entre os sintomas de depressão, ansiedade e estresse, causando reações psicológicas e fisiológicas (Barbosa *et al.*, 2021).

De acordo com a *American Psychiatric Association* (2013), a depressão é reconhecida como um transtorno de humor, sendo os principais critérios: perda de interesse ou de prazer, a presença de humor deprimido, vazio ou irritável, com alterações cognitivas e somáticas que afetam o funcionamento do indivíduo, o que caracteriza o estado depressivo.

Embora a depressão possa afetar pessoas de todas as idades, e em todos os estágios da vida, o risco de se tornar depressivo é maior em situações de pobreza, desemprego, eventos como morte de uma pessoa amada, término de relacionamentos, problemas físicos e também problemas causados pelo uso de drogas e álcool (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2005), o consumo excessivo de álcool faz parte de um cenário preocupante, atualmente visto como uma ameaça à saúde pública mundial. Nas últimas décadas, o uso de substâncias alcoólicas vem aumentando, o que tem provocado diversos prejuízos como, por exemplo, o aumento no número de mortes e a maior proporção a desenvolver doenças.

De acordo com o *World Health Organization* (2004), aproximadamente metade da população adulta mundial (cerca de 2

bilhões de pessoas) fazia uso de álcool, isso envolveu o aumento no número de desempregos, doenças hepáticas, acidentes de trânsito e transtornos psiquiátricos como a depressão.

Foi realizado um estudo na cidade de Porto Velho – RO a fim de investigar o consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia do COVID-19, no período de setembro de 2020 a janeiro de 2021, avaliando os resultados obtidos foi possível verificar aumento na frequência de consumo de álcool. “O consumo de 2 a 4 vezes por semana dobrou chegando a 16,7% durante a pandemia, e o consumo de 6 ou mais doses semanalmente foi de 12,3%.” (RODRIGUES *et al.*, 2021)

Uma outra pesquisa feita por Malta *et al.*, (2020) na qual participaram 45.161 indivíduos com 18 anos ou mais, realizada durante a pandemia do COVID-19, mostrou o aumento do consumo de tabaco e do consumo de bebidas alcólicas, com essa pesquisa foi possível concluir com os resultados que houve uma piora no estilo de vida e aumento de comportamentos de risco à saúde. O maior consumo de bebida alcoólica durante a restrição social, na população adulta, foi de 17,6% sem diferenças por sexo. A maior prevalência do consumo de álcool foi encontrada nas pessoas de 30 a 39 anos de idade, seguidas daquelas entre 18 e 29 anos. “O estudo atual apontou o aumento do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia, possivelmente associado a seus efeitos e estressores, como tristeza e ansiedade, medos relativos ao futuro, insegurança no emprego e risco de morte”.

De acordo com Andrade, Duarte e Oliveira (2010), o Brasil conta com mais de 2 mil Instituições de Ensino Superior, totalizando mais de 5,8 milhões de estudantes universitários. Estar na universidade muitas vezes representa uma fase nova, é um período de maior autonomia que possibilita novas experiências, mas, por outro lado, também passa a ser um momento de maior vulnerabilidade, o que torna os universitários mais suscetíveis ao uso de drogas e suas consequências.

Diversos fatores podem comprometer a saúde dos estudantes universitários, destacando-se entre eles o novo ambiente acadêmico, sobrecarga de novas informações, falta de tempo voltado ao lazer, dificuldades financeiras, expectativas elevadas, problemas familiares, demandas inerentes ao mercado de trabalho, ansiedade em relação ao futuro profissional e pessoal, etc. Esse contexto pode ser gatilho para o desenvolvimento de transtornos mentais, os quais podem comprometer significante o bem-estar dos alunos (FACIOLI *et al.*, 2020).

De acordo com uma pesquisa realizada referente ao uso de álcool entre os universitários, foi possível observar que os estudantes que mostraram risco alto ou moderado com o consumo de álcool, apresentaram duas vezes mais a ideação suicida quando comparados com os estudantes da categoria de baixo risco, ou seja, quanto maior o consumo de álcool, maiores po-

dem ser as chances de os universitários idealizarem o suicídio (SANTOS *et al.*, 2017).

Para Antoniassi Junior e Meneses Gaya (2015), a entrada na universidade pode representar um importante fator de risco para o uso excessivo de drogas. Considerando a facilidade de acesso e o estímulo constante para o consumo de álcool nos ambientes festivos e sociais, torna-se favorável e maiores as chances do consumo de álcool entre os estudantes, ou seja, nesses casos, para muitos universitários, o lazer está associado ao consumo de drogas.

O consumo excessivo do álcool é um problema recorrente entre os universitários e está associado com diversas consequências negativas. Entre as expectativas positivas de consumir álcool durante o período acadêmico, encontra-se a facilitação de interação social, diminuição ou fuga de emoções negativas, ativação e prazer sexual, efeitos positivos no humor e na concepção da autoimagem (PEUKER; FOGACA; BIZARRO, 2006).

Quando se trata de transtornos mentais, tal como a depressão, é comum que seja associada ao uso de substâncias psicoativas como, por exemplo, o álcool. As substâncias alcoólicas são consideradas inibidoras do Sistema Nervoso Central (SNC), ou seja, o consumo de álcool pode aumentar os sintomas depressivos, o que conseqüentemente também pode aumentar as chances de o indivíduo idealizar o suicídio (KING; NARDI; CRUZ, 2006).

De acordo com Castano-Perez e Calderon-Vallejo (2014), constata-se que o abuso de substâncias como o álcool, tem causado direta e indiretamente danos físicos, mentais e sociais, além de acarretar outros problemas como: violência doméstica, problemas econômicos e prejuízos nas relações sociais. Todos esses danos, não só afetam a vida pessoal, como afetam também a permanência do estudante na universidade e a qualidade de sua formação.

De acordo com King, Nardi e Cruz (2006), "O suicídio e a depressão em adolescentes e adultos representam maior risco com o uso indevido do álcool. A depressão em pacientes alcoolistas precede as tentativas de suicídio na maioria dos casos". Ainda para esses autores, o uso abusivo de álcool em pacientes com depressão pode gerar comorbidade, que se trata da existência de uma ou mais doenças simultâneas presentes na mesma pessoa.

Considerando todos os dados apurados, evidencia-se a importância de ampliar conhecimento sobre este tema em estudantes universitários, esta pesquisa visa contribuir também como uma possível nova hipótese de existência de comorbidade, entre o consumo excessivo de álcool e a depressão, presentes entre os estudantes. A existência dessa associação pode jus-

tificar e ser um dos fatores do aumento do consumo excessivo de álcool dentro das universidades.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo identificar uma possível associação entre o uso abusivo de bebidas alcoólicas e o transtorno depressivo, em estudantes do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto dos cursos de Psicologia, Engenharia Civil, Biomedicina, Direito, Odontologia, Administração, Fisioterapia, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Engenharia da Computação, Gestão de Recursos Humanos, Publicidade e Propaganda e Ciências Contábeis. Ao decorrer da pesquisa foram apresentados alguns objetivos específicos, como, avaliar através de testes e questionários a recorrência do uso de álcool em acadêmicos e a presença do transtorno depressivo neles, para assim, chegar ao objetivo principal, identificando a existência da associação entre o transtorno depressivo e o consumo de álcool entre os universitários.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, que foi realizada no município de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, Brasil, no Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, vide CAAE número: 30432420.0.0000.5581.

Amostra

Os participantes foram estudantes do ensino superior do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (N=61 estudantes). Critérios de inclusão: estudantes do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto dos períodos diurno e noturno, todos os estudantes de qualquer curso e semestre puderam participar da pesquisa, participantes que consumiam bebidas alcoólicas e pessoas de ambos os sexos (feminino e masculino). Critérios de exclusão: universitários de outras instituições a não ser da Estácio de Ribeirão Preto, indivíduos que não concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido e participantes que não consumiam bebidas alcoólicas.

Instrumentos

1. *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT): foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O AUDIT inclui perguntas sobre as consequências do consumo de álcool, juntamente com perguntas sobre a quantidade e a frequência da ingestão. É composto por 10 itens, cada um dos quais tem 5 respostas possíveis, pontuadas de 74. O resultado é obtido da soma das pontuações dos domínios: consumo sem

risco, dependência e consumo prejudicial. As questões do teste AUDIT referem-se aos últimos 12 meses dos participantes, sendo que as três primeiras medem a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional de álcool, as três questões seguintes investigam sintomas de dependência e as quatro finais são a respeito de problemas recentes na vida relacionados ao consumo do álcool. O escore varia de 0 a 40 e sua pontuação pode ser feita de vários modos. O escore, então, seria classificado como descrito abaixo: • Consumo de baixo risco ou abstermos = 0 a 7 pontos • Consumo de risco = 8 a 15 pontos • Uso nocivo ou consumo de alto risco = 16 a 19 pontos • Provável dependência = 20 ou mais pontos (máximo = 40 pontos). O AUDIT, portanto, serve para o rastreamento dos possíveis casos, sendo um método simples para identificar pessoas com consumo de risco, uso nocivo e dependência do álcool.). O padrão "binge drinking" ("beber com embriaguez" ou "tomando porre") enquadra-se dentro do consumo de alto risco. (BABOR et al., 1992)

2. *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9): é um instrumento breve para avaliação, diagnóstico e monitoramento de transtorno depressivo, de acordo com os critérios do DSM-IV. O instrumento reúne nove itens, dispostos em uma escala de quatro pontos: 0 (nenhuma vez) a 3 (quase todos os dias), com pontuação que varia de 0 a 27 para avaliar a frequência de sinais e sintomas de depressão nas últimas duas semanas. Estima-se, como indicador positivo de depressão maior, valor maior ou igual a 10 (BERGEROT; LAROS; ARAUJO, 2014).

3. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para adolescentes (EDAE-A): é composto por três subescalas para avaliar sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Cada subescala contém sete itens, respondidos em uma escala tipo likert de quatro pontos, onde os extremos são "Não aconteceu comigo nessa semana" (0) a "Aconteceu comigo na maior parte do tempo da semana" (3) (PATIAS et al., 2016).

4. *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST): Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool e Substâncias, instrumento de triagem padronizado utilizado para diagnóstico de uso de álcool e outras drogas. O ASSIST se trata de um questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Cada resposta corresponde a um escore, que varia de

0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e ≥ 16 como sugestiva de dependência (HENRIQUE et al., 2004).

Procedimento para a coleta de dados

Todos os questionários foram enviados através de um formulário online, produzido através de um link da plataforma *Google Forms*, para todos os acadêmicos devidamente matriculados no Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, os questionários também poderiam ter sido impressos e respondidos presencialmente, caso fosse da preferência ou necessidade dos participantes. A assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) aconteceu também de forma online (ou presencial) no qual estavam descritas todas as condições para participação da pesquisa, com a opção de concordar com os termos após a leitura, caso o participante não concordasse, seria direcionado ao fim da pesquisa.

Análise dos dados

Todos os dados coletados foram armazenados e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.0, a descrição dos resultados foi baseada em ferramentas e técnicas de estatística descritiva. Foram realizadas análises observando-se médias, modas, desvios-padrão, medianas, mínimo e máximo das variáveis investigadas. Também foi realizada uma análise de correlação de Pearson, sendo considerado um índice de significância de $p \leq 0,05$.

Período de estudo

O período de coleta de dados foi iniciado no mês de agosto de 2020 e a análise dos dados e resultados foi realizada em setembro de 2020.

Aspectos Éticos

Foram respeitadas todas as normas éticas exigidas pela resolução nº466/12 - Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Foi preservado e respeitado o anonimato de todos participantes e não houve discriminação na seleção dos indivíduos.

Resultados

A seguir serão apresentados os resultados analisados neste trabalho. A amostra total foi composta por 61 respondentes, todos estudantes do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, sendo a idade média entre eles de 25 anos. Os dados apresentados a seguir são referentes à estatística descritiva dos dados sociodemográficos dos estudantes universitários do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (N=61).

Participaram da seguinte pesquisa o total de 61 acadêmicos, ambos do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, sendo 43 (68,3%) do sexo feminino e 18 (28,6%) do sexo masculino. A média de idade dos acadêmicos foi de 25,21 sendo o desvio padrão de 7,09, com a idade mínima de 17 anos e a máxima de 52 anos. A tabela 1, descreve os dados dos participantes, como, idade, sexo, curso e semestre, sendo os se-

guintes cursos: Psicologia (57,1%), Engenharia Civil (6,3%), Biomedicina (1,6%), Direito (6,3%), Odontologia (3,2%), Administração (3,2%), Fisioterapia (4,8%), Arquitetura e Urbanismo (1,6%), Educação Física (3,2%), Engenharia da Computação (1,6%), Gestão de Recursos Humanos (1,6%), Publicidade e Propaganda (4,8%) e Ciências Contábeis (1,6%), sendo a média dos semestres dos acadêmicos 5,69 com desvio padrão de 3,22.

Na tabela 1 abaixo, são ilustrados os resultados referentes à avaliação do questionário *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*.

Tabela 1 – Descrição dos resultados referentes à presença ou ausência de consumo de álcool e outras drogas, obtidos através do questionário ASSIST.

1. Na sua vida qual(is) dessa(s) substâncias você já usou? (Somente uso não prescrito pelo médico)		SIM			NÃO	
A. Bebidas alcoólicas		N=60 (95,2%)			N=1 (1,6%)	
2. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou?	Nunca	Uma ou duas vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias	
A. Bebidas alcoólicas	N=4 (6,3%)	N=13 (20,6%)	N=7 (11,1%)	N=30 (47,6%)	N=7 (11,1%)	
3. Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir?	Nunca	Uma ou duas vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias	
A. Bebidas alcoólicas	N=18 (28,6%)	N=16 (25,4%)	N=6 (9,5%)	N=13 (20,6%)	N=8 (12,7%)	
4. Durante os três últimos meses, Com que frequência o seu Consumo de (primeira droga, Depois a segunda droga, etc.) Resultou em problema de saúde, Social, legal ou financeiro?	Nunca	Uma ou duas vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias	
A. Bebidas alcoólicas	N=56 (88,9%)	N=2 (3,2%)	N=1 (1,6%)	N=1 (1,6%)	N=1 (1,6%)	
5. Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do seu uso de (primeira droga, depois a segunda droga, etc.), você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas de você?	Nunca	Uma ou duas vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias	
A. Bebidas alcoólicas	N=53 (84,1%)	N=5 (7,9%)	N=2 (3,2%)	N=0 (0%)	N=1 (1,6%)	

6.Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de (primeira Droga, etc..?)	Não, nunca	Sim, nos últimos 3 meses	Sim, mas não nos últimos 3 meses		
A. Bebidas alcoólicas	N=53 (84,1%)	N=2 (3,2%)	N=6 (9,5%)	-	-
7.Alguma vez você já Tentou controlar, diminuir Ou parar o uso de ((Primeira droga, depois A segunda droga, etc...)) E não conseguiu?	Não, nunca	Sim, nos últimos 3 meses	Sim, mas não nos últimos 3 meses		
A. Bebidas alcoólicas	N=40 (63,5%)	N=14 (22,2%)	N=7 (11,1%)	-	-
8.Alguma vez você já usou drogas por injeção? (Apenas uso não médico)	Não, nunca.	Sim, nos últimos 3 meses	Sim, mas não nos últimos 3 meses		
	N=58 (92,1%)	N=1 (1,6%)	N=2 (3,2%)	-	-

Segundo o questionário aplicado, a droga mais utilizada foi bebida alcoólica, que teve uma porcentagem de 95,2% de pessoas que já consumiram. Sobre as bebidas alcoólicas, 47,6% responderam que utilizaram álcool semanalmente e apenas 6,3% responderam que não consumiram nenhuma quantidade de álcool nos três últimos meses.

Ainda no que se refere à tabela 1, 28,6% disseram não ter necessidade de consumir álcool, seguido de 25,4% que sentiram uma ou duas vezes e 20,6% que sentiram semanalmente. As pessoas que responderam que a frequência com que o consumo de bebidas alcoólicas nunca resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro foi de 88,9%. Os estudantes que responderam que nunca deixaram de fazer algo que era esperado que eles fizessem por causa do uso de bebidas alcoólicas foram 84,1%.

Sobre parentes, amigos ou alguma outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com o uso de com bebidas alcoólicas, 84,1% responderam que nunca aconteceu, porém 9,5% responderam que já aconteceu, mas não nos últimos três meses. Foi perguntado se alguma vez já tentaram controlar ou parar o uso de alguma droga e não conseguiram, sobre as bebidas

alcoólicas 63,5% disseram que nunca aconteceu, mas 22,2% disseram que já aconteceu nos últimos três meses.

Logo abaixo na tabela 2 estão descritos os resultados referentes à incidência do uso de álcool, obtidos por meio do questionário *Alcohol Use disorders identification test* (AUDIT).

Tabela 2 – Resultados referentes à frequência do consumo de álcool entre os estudantes universitários, obtidos através do questionário AUDIT

1. Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?				
Nunca	Uma vez por mês ou menos	2-4 vezes por mês	2-3 vezes por semana	4 ou mais vezes por semana
N=3 (4,8%)	N=11 (17,5%)	N=23 (36,5%)	N= 19 (30,2%)	N=5 (7,9%)
2. Quantas doses de álcool você consome em um dia normal?				
0-1 dose	2-3 doses	4-5 doses	6-7 doses	8 ou mais doses
N=28 (44,4%)	N=13 (20,6%)	N=9 (14,3%)	N=4 (6,3%)	N=7 (11,1%)
3. Com que frequência você consome cinco ou mais doses em uma única ocasião?				
Nunca	Menos que uma vez por mês	Uma vez por mês	Uma vez por semana	Quase todos os dias
N=12 (19%)	N=18 (28,6%)	N=11 (17,5%)	N=18 (28,6%)	N=2 (3,2%)
4. Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você achou que não conseguiria parar de beber, uma vez tendo começado?				
Nunca	Menos que uma vez por mês	Uma vez por mês	Uma vez por semana	Quase todos os dias
N=47 (74,6%)	N=8 (12,7%)	N=4 (6,3%)	N=1 (1,6%)	N=1 (1,6%)
5. Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você não conseguiu fazer o que era esperado de você por causa do álcool?				
Nunca	Menos que uma vez por mês	Uma vez por mês	Uma vez por semana	Quase todos os dias
N=52 (82,5%)	N=5 (7,9%)	N=3 (4,8%)	N=0 (0%)	N=1 (1,6%)

6. Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você precisou beber pela manhã para poder se sentir bem ao longo do dia, após ter bebido bastante no dia anterior?				
Nunca	Menos que uma vez por mês	Uma vez por mês	Uma vez por semana	Quase todos os dias
N=56 (88,9%)	N=4 (6,3%)	N=0 (0%)	N=0 (0%)	N=1 (1,6%)
7. Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você se sentiu culpado ou com remorso após ter bebido?				
Nunca	Menos que uma vez por mês	Uma vez por mês	Uma vez por semana	Quase todos os dias
N=33 (52,4%)	N=22 (34,9%)	N=4 (6,3%)	N=2 (3,2%)	N=0 (0%)
8. Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você foi incapaz de lembrar o que aconteceu devido à bebida?				
Nunca	Menos que uma vez por mês	Uma vez por mês	Uma vez por semana	Quase todos os dias
N=34 (54%)	N=18 (28,6%)	N=6 (9,5%)	N=1 (1,6%)	N=2 (3,2%)
9. Você já causou ferimentos ou prejuízos a você mesmo ou a outra pessoa após ter bebido?				
Não	Sim, mas não no último ano	Durante o último ano	-	-
N=49 (77,8%)	N=6 (9,5%)	N=6 (9,5%)	-	-
10. Alguém ou algum parente, amigo ou médico, já se preocupou com o fato de você beber ou sugeriu que você parasse?				
Não	Sim, mas não no último ano	Durante o último ano	-	-
N=49 (77,8%)	N=7 (11,1%)	N=5 (7,9%)	-	-

Analisando os resultados do questionário AUDIT descritos na tabela 2 acima, foi possível verificar que, de acordo com (N=61) em média 2,20% dos estudantes responderam que consomem bebidas alcólicas com frequência. 44% dos universitários relataram que consomem de 0 a 1 dose em um dia normal e 20,6% consomem de 2 a 3 doses. 28,6% dos participantes relataram que pelo menos uma vez por semana consomem cinco ou mais doses em uma única ocasião e 28,6% também relatou consumir 5 ou mais doses menos que uma vez por mês. 74,6% dos participantes responderam que nos últimos 12 meses nunca chegaram a achar que não conseguiriam mais parar de beber. 82,5% relatou que nunca deixou de fazer algo esperado, por conta do álcool nos últimos 12 meses. 88,9% respondeu que nunca ocorreu ao longo dos últimos 12 meses, ter precisado beber pela manhã para poder se sentir bem ao longo do dia, após ter bebido bastante no dia anterior, 1,6% relatou ter precisado beber pela manhã quase todos os dias. Nos últimos 12 meses, 52,4% dos participantes nunca se sentiu culpado ou com remorso após ter bebido, 3,2% sentiu remorso ou culpa pelo menos uma vez por semana. 77,8% respondeu que nunca causou ferimentos ou prejuízos a si mesmo ou a

outra pessoa após ter bebido, 9,5% relatou ter causado prejuízos durante o último ano.

A seguir, são apresentados os resultados referentes à avaliação dos indicadores da presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, obtidos através do questionário Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para adolescentes (EDA-E-A), pode-se concluir que os participantes que tiveram dificuldade de se acalmar durante a semana foi de 41,2% enquanto 55,6% não tiveram dificuldade. Os participantes que responderam não conseguir ter sentimentos positivos no decorrer da semana foi de 46%, enquanto 50,8% responderam que não aconteceu durante a semana. O número de participantes que tiveram dificuldade para respirar no decorrer da semana foi de 27%, enquanto os que não tiveram essa dificuldade foi de 69,8%. Os participantes que relataram que foi difícil ter uma iniciativa para fazer as coisas na semana foi de 58,7%, enquanto os que não se queixaram disso durante a semana foi de 38,1%. Participantes que tiveram reações exageradas às situações na semana foram de 34,9%, já 61,9% não se queixou durante a semana.

Os universitários que relataram tremores durante a semana foram de 12,7% enquanto 84,1% não se queixou. 47,6% dos

participantes sentiram muito nervoso enquanto 49,2% não se queixaram. Os estudantes que sentiram que não tinham expectativas positivas na semana foi de 41,2%, enquanto participantes que não se queixaram na semana 55,6%. Respondentes que relataram terem ficado agitados durante a semana foi de 36,5%, enquanto 60,3% relataram que não ficaram agitados durante a semana. Estudantes que se queixaram de ter tido dificuldade para relaxar durante a semana foi de 50,8%, já 46% não se queixou disso durante a semana. O número de participantes que ficaram abatidos ou tristes durante a semana foi de 61,9% enquanto 34,9% não relataram essa queixa durante a semana. 65,1% responderam que não sentiram que estavam prestes a entrar em pânico ao decorrer da semana, porém, 15,9% disseram que isso aconteceu em alguns dias da semana. 17,5% das pessoas disseram que não sentiram empolgação com alguma coisa durante alguns dias da semana, enquanto um total de 57,1% relatou não ter acontecido isso.

Os universitários que relataram o sentimento de que não têm valor como pessoa foram 28,6%, que responderam que esse

sentimento surgiu algumas vezes durante a semana, enquanto 44,4% não tiveram esse sentimento. 39,7% disseram que não se sentiram irritados, seguidos de 36,5% que se perceberam muito irritados em alguns dias. Os que sentiram o coração acelerado sem fazer algum esforço físico na maior parte do tempo foram 7,9%, outros 17,5% afirmaram ter acontecido algumas vezes e 61,9% relataram não ter tido essa alteração. Os que não se sentiram assustados sem algum motivo foram 69,8%, enquanto 14,3% responderam que isso aconteceu em alguns dias. Os que não sentiram que a vida tinha algum sentido foram 63,5%, seguidos dos 17,5% que sentiram isso algumas vezes na semana e 11,1% que afirmaram ter esse sentimento na maior parte do tempo.

Na tabela 3, são apresentados os resultados referentes à avaliação do questionário *Patient Health Questionnaire (PHQ-9)*.

Tabela 3 – Resultados referentes à frequência de sinais e sintomas de depressão entre os universitários nos últimos 14 dias (referentes à data que foi respondido), obtidos através do questionário PHQ-9.

1. Nos últimos 14 dias, em quantos teve pouco interesse/prazer em fazer as coisas?			
Nunca	Em vários dias	Em mais da metade do número de dias	Em quase todos os dias
N=23 (36,5%)	N=25 (39,7%)	N=4 (6,3%)	N=9 (14,3%)
2. Nos últimos 14 dias, em quantos sentiu desânimo, falta de esperança?			
Nunca	Em vários dias	Em mais da metade do número de dias	Em quase todos os dias
N=21 (33,3%)	N=24 (38,1%)	N=5 (7,9%)	N=11 (17,5%)
3. Nos últimos 14 dias, em quantos teve dificuldade em dormir ou dormiu demais?			
Nunca	Em vários dias	Em mais da metade do número de dias	Em quase todos os dias
N=21 (33,3%)	N=19 (30,2%)	N=13 (20,6%)	N=8 (12,7%)
4. Nos últimos 14 dias, em quantos sentiu cansaço/falta de energia?			
Nunca	Em vários dias	Em mais da metade do número de dias	Em quase todos os dias
N=20 (31,7%)	N=21 (33,3%)	N=12 (19%)	N=8 (12,7%)
5. Nos últimos 14 dias, em quantos sentiu falta de apetite ou apetite demais?			
Nunca	Em vários dias	Em mais da metade do número de dias	Em quase todos os dias
N=26 (41,3%)	N=13 (20,6%)	N=12 (19%)	N=10 (15,9%)

6. Nos últimos 14 dias, em quantos sentiu desamor por si mesmo ou fracassado?			
Nunca N=34 (54%)	Em vários dias N=12 (19%)	Em mais da metade do número de dias N=6 (9,5%)	Em quase todos os dias N=9 (14,3%)
7. Nos últimos 14 dias, em quantos sentiu dificuldade para se concentrar?			
Nunca N=27 (42,9%)	Em vários dias N=18 (28,6)	Em mais da metade do número de dias N=7 (11,1%)	Em quase todos os dias N=9 (14,3%)
8. Nos últimos 14 dias, em quantos esteve lento ou agitado mais que o habitual?			
Nunca N=43 (68,3%)	Em vários dias N=12 (19%)	Em mais da metade do número de dias N=5 (7,9%)	Em quase todos os dias N=5 (7,9%)
9. Nos últimos 14 dias, em quantos sentiu que seria melhor estar morto ou se machucar?			
Nunca N=45 (71,4%)	Em vários dias N=8 (12,7%)	Em mais da metade do número de dias N=2 (3,2%)	Em quase todos os dias N=6 (9,5%)

Analisando os dados da tabela 3, pode-se averiguar que 39,7% dos estudantes apresentaram pouco interesse e prazer em fazer as coisas em vários dias. 38,1% sentiram desânimo e falta de esperança em vários dias. 33,3% relataram nunca ter dificuldade para dormir ou dormir demais, mas 30,2% afirmaram ter dificuldade em vários dias. 33,3% sentiram cansaço ou falta de energia em vários dias. 20,6% relataram sentir falta de apetite ou apetite demais em vários dias. 54% responderam que nunca sentiram desamor por si mesmo ou fracasso, 19% responderam que tiveram esse sentimento em vários dias e 14,3% afirmaram ter sentido isso em quase todos os dias. 42,9% dos universitários responderam que nunca sentiram dificuldade para se concentrar, porém um total de 28,6% respondeu que tiveram dificuldade em vários dias, seguido de 14,3% que tiveram dificuldade em quase todos os dias. 68,3% afirmaram nunca estar lento ou agitado mais do que o normal enquanto 19% sentiu isso em vários dias. 12,7% sentiram em vários dias que seria melhor estar morto ou se machucar e 9,5% tiveram esse pensamento quase todos os dias. 36,5% afirmaram que a existência de algum problema dificultou um pouco o trabalho, o cuidar da casa ou o lidar com outras pessoas e 36,5% relataram que a existência de problemas

não dificultou em nada.

Discussão

O estudo apresentado buscou verificar a existência da associação do consumo excessivo de álcool e a depressão em estudantes universitários do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, durante o contexto de uma pandemia, período em que houve muitas mudanças de hábitos e expectativas, principalmente com o isolamento social e o ensino remoto.

Foram utilizados testes e questionários psicológicos e de consumo de álcool a fim de encontrar tal associação, caracterizando-se como uma pesquisa de delineamento experimental. Através da leitura e análise de diversos artigos, pode-se perceber que o consumo excessivo de álcool é um fator presente na vida dos universitários, inclusive a fase da graduação é um período que proporciona aos jovens maior acesso e facilidade ao consumo de bebidas alcoólicas.

Os dados da literatura em relação ao uso de álcool comparado com os resultados deste estudo mostram que os números aumentaram. Um estudo realizado por Peuker, Fogaça e Bizarro (2006) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 165 estudantes, apresenta que 45,5% deles consumiam bebidas alcoólicas de duas a quatro vezes por mês, 17% bebiam de duas a três vezes por semana e 6% consumiam álcool quase

todos os dias. No atual estudo feito com 61 estudantes, 36,5% consumiam bebida alcoólica de duas a quatro vezes por mês, 30,2% consumiam de duas a três vezes por semana e 7,9% consumiam quase todos os dias. Esses dados mostram que houve um aumento do consumo de álcool entre 2006 e 2020, essa questão pode estar ligada a vários fatores, como, por exemplo, pressão social ou estressores pessoais. Também pode-se considerar o fato de que esta pesquisa foi realizada durante um período de pandemia.

Conforme Hingson, Heeren e Winter (2006), um estudo realizado no Canadá avaliou uma amostra com 6.282 estudantes universitários, sendo possível observar que o álcool é a droga mais consumida, com prevalência de consumo de 77% nos últimos 30 dias. Outro estudo realizado na Colômbia por Castaño-Perez e Calderon-Vallejo (2014) com 396 universitários mostrou em seus resultados que, entre os estudantes avaliados 88,6% bebiam, 20,5% apresentavam consumo prejudicial e 14,9% estavam em risco de dependência, conforme o questionário AUDIT.

Conforme os resultados apurados nesta pesquisa, avaliando 61 universitários, de acordo com o questionário ASSIST, 47,6% dos alunos relataram ter consumido bebidas alcoólicas semanalmente. Já através do questionário AUDIT, foi possível observar que 28,6% dos participantes consomem cinco ou mais doses em uma única ocasião ao menos uma vez por semana. Ao analisar os resultados referentes ao questionário EDAE, nota-se que 41,2% dos universitários tiveram dificuldade de se acalmar durante a semana, 46% não conseguiu ter sentimentos positivos, 50,8% relatou ter dificuldade para se acalmar e 61,9% passou a semana triste ou abatido.

Segundo Alves, Kessler e Ratto (2004), 23 a 70% dos pacientes dependentes de álcool sofrem de ansiedade ou depressão, sendo essas as comorbidades mais comumente associadas a essas pessoas. De acordo com a pesquisa realizada, 47,6% dos universitários responderam que consomem álcool semanalmente, 39,7% dos estudantes afirmaram que sentiram pouco prazer em fazer as coisas e 38,1% sentiram desânimo em vários dias. Observando os resultados do questionário PHQ-9, que avalia sinais e sintomas de depressão (presente nas duas últimas semanas que foi respondido), 38,1% dos universitários sentiram desânimo e desesperança em vários dias, 19% sentiu desamor por si mesmo e 12,7% relatou sentir que seria melhor estar morto. Apesar de alguns números não serem os maiores resultados da pesquisa, os dados apurados ainda se mostram muito preocupantes, visto que atualmente a depressão é comprovada como um dos maiores problemas de saúde pública

no mundo.

Uma pesquisa realizada por Stella e Sommerhalder (2009) com universitários da UNESP, Instituto de Biociências de Rio Claro – SP, avaliou uma amostra de 200 estudantes, dentre eles 8,5% apresentou comportamento de uso abusivo de álcool com riscos para a saúde física e mental, 26,5% apresentou indicadores positivos de ansiedade e 8% de depressão. Dos alunos com indicadores positivos de ansiedade, foi possível observar que 15,1% fazia uso abusivo de álcool. Entre os estudantes com sintomas depressivos 50% também mostrou comportamento de consumo abusivo de álcool. Ao comparar esses dados com os dados desta pesquisa, pode-se analisar que os números são preocupantes pois 30,2% afirmaram que consomem bebida alcoólica de 2 a 3 vezes por semana, sendo que 11,1% relataram consumir mais de 8 doses em um dia normal e 1,6% acharam que não conseguiriam parar de beber depois de terem começado, enquanto 38,1% ficaram tristes e abatidos durante alguns dias da semana.

Um fator limitante desse estudo foi a realização dos testes durante o período da pandemia da COVID-19, em que várias pessoas se encontram vulnerabilizadas, o que segundo alguns especialistas pode ter causado um aumento considerável no consumo de bebidas alcoólicas. Segundo Chagas C, Breno e Martins L (2020), “Em geral, as reportagens midiáticas têm apontado, com base na opinião de especialistas, um aumento substancial no consumo de álcool pela população brasileira”. Também foi um fator limitante a não realização de um estudo socioeconômico a fim de traçar melhor o perfil dos estudantes, a não realização de um levantamento sobre o motivo que leva os jovens a consumirem bebidas alcoólicas em excesso e também foi um estudo com uma baixa amostra de estudantes.

Apesar das limitações apresentadas, os resultados desse estudo mostram que há um consumo alto de álcool e também de sintomas de ansiedade e depressão nos universitários. A maioria dos estudos sobre esse tema apresentam informações que revelam uma associação entre o álcool e a depressão. Os resultados trazem elementos que permitem uma visão mais crítica sobre o consumo abusivo de substâncias psicoativas em universitários, podendo também os resultados serem utilizados para estudos e pesquisas futuras.

Sobre os pontos fortes do trabalho, pode-se dizer que os transtornos mentais comuns e o uso de bebidas alcólicas são prejudiciais à saúde dos estudantes universitários, pois afetam a vida acadêmica e hábitos de vida. Tanto a depressão como a ansiedade são os transtornos de humor mais comuns em estudantes universitários decorrentes do excesso de atividades acadêmicas, alta carga horária de aula e expectativas em

relação ao seu futuro profissional. Cabe a instituição identificar precocemente a saúde mental de seus estudantes e propor projetos de melhoria, também para diminuir a evasão escolar. O estudo contribui para poder mostrar a associação entre esses fatores e também incentivar as instituições a se preocuparem em orientar e acolher os estudantes.

As limitações apresentadas no estudo podem gerar um viés nos resultados obtidos, em face do contexto da pandemia trazer uma situação que agrava o quadro da depressão e o elevado consumo de bebidas alcólicas, decorrente do isolamento social e dos óbitos. Seria interessante um novo levantamento de informações dos universitários no período antes da pandemia e também pós pandemia, comparando os resultados obtidos.

CONCLUSÃO

No que diz respeito ao consumo de álcool entre os estudantes universitários, é possível concluir que a ingestão persistente dessa substância pode ser muito prejudicial a saúde. O álcool pode ser um desencadeador de transtornos depressivos, o que afeta diretamente fatores psíquicos, fisiológicos e comportamentais dos seres humanos. Ocupando o quinto lugar entre os maiores problemas de saúde do mundo, é extremamente importante compreender melhor quais são os principais gatilhos do transtorno depressivo, para então tornar possível o desenvolvimento de ações para a prevenção.

O consumo de álcool e os sintomas depressivos entre os estudantes da instituição estudada se mostram bem elevados se comparados com outros estudos realizados. Esses resultados refletem a falta de estratégias de prevenção e conscientização voltadas para o público universitário.

É necessário ser pensada uma política clara sobre o uso de álcool, técnicas para melhor lidar com situações estressantes e a inclusão de disciplinas obrigatórias abordando os temas sobre álcool, drogas e a depressão. Esta pesquisa é apenas uma parte da realidade das universidades brasileiras, compreendendo que esse assunto de pesquisa precisa ser ampliado.

Os dados apresentados contribuem para um melhor entendimento sobre o beber problemático nos estudantes do ensino superior, apoiando futuras investigações sobre esse fenômeno e também incentivando programas preventivos para reduzir os riscos do consumo excessivo de álcool associado com o transtorno depressivo. Há necessidade de compreender melhor os diferentes fatores envolvidos no motivo em que os estudantes consomem álcool para ajudar na prevenção.

Concluimos com o presente estudo que o consumo de álcool está de certa forma associado aos sintomas depressivos

entre os universitários. Acredita-se que além das dificuldades experienciadas pelos estudantes em toda a fase da graduação, existe outros fatores associados ao desenvolvimento da depressão e o consumo de bebidas alcólicas entre os alunos.

Com esta pesquisa mostra-se necessário novos estudos com objetivos cada vez mais específicos, a fim de aprimorar os motivos da existência dessa associação. Fica evidente a necessidade de olhar para a fase da graduação como um momento oportuno para falar sobre a depressão e os prejuízos do consumo de álcool. Conclui-se que é necessário o desenvolvimento de novas pesquisas e práticas de prevenção e conscientização nas universidades de todo o Brasil sobre os prejuízos do consumo de álcool e sua associação com os sintomas do transtorno depressivo, fica evidente também a necessidade de psicólogos presentes em todas as redes de ensino, a fim de promover práticas de saúde mental e bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, H.; KESSLER, F.; RATTO, L.R.C. Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 26, n.2, p. 51-53, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a13v26s1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, L. N. F. et al. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 2): S421-S428, maio, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JHm6LTpkGhX7JgftvFgFXcz/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 31 out. 2021.

Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.** Brasília: SENAD, 2010. 284 p.

BERGEROT, C. D.; LAROS, J. A.; ARAUJO, T. C. C. F. Avaliação de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos: comparação psicométrica. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 187-197, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/>

- CARLINI, E. A. et al. Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Referências 124 envolvendo as 107 maiores cidades brasileiras. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v.13, n. spe, p. 888-895, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010411692005000700017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 25 nov. 2020.
- CASTAÑO-PEREZ, G.A.; CALDERON-VALLEJO, G.A. Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, vol.22, n.5, p. 739-746, set./out. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104116920140005000739&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 05 mai. 2020.
- CHAGAS, C.; DE PAULA, T, C, S.; MARTINS, L, B. O aumento do consumo de álcool em tempos de pandemia: mídia e normas sociais. **Comunicação em Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 116-120, 2020. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoem-cienciasdasaude/article/view/718>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- FACIOLI, A. M. et al. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.73, n.1, e20180173, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020000100169&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 2020.
- HENRIQUE, I. F. S. et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 199-206, Abril 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302004000200039&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 mai. 2020.
- HINGSON RW, HEEREN T, WINTER MR. Idade no início do consumo de álcool e dependência de álcool: idade no início, duração e gravidade. **Arch Pediatr Adolesc Med**. 2006; 160 (7): 739-746. Doi: 10.1001 / archpedi.160.7.739
- JUNIOR, G. A.; GAYA, C. M. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida dos universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.28, n.1, p. 67-74, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40842428009>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- KERR-CORREA, F. et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 95-100, Junho 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151644461999000200005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 04 Maio 2020.
- KING A.L.S.; NARDI, A.E.; CRUZ, M.S. Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão. **J. bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, vol.55, n.1, p. 70-73, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v55n1/v55n1a10.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2020.
- LEAO, A. M. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010055022018000400055&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 mai. 2020.
- MAIA, B.R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 37, e200067, maio, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> Acesso em: 31 out. 2021.
- MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. 2020, v. 29, n. 4 [Acessado 31 Outubro 2021], e2020407. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>>. Epub 25 Set 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>
- PATIAS, N. D. et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) - Versão abreviada: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. **Psico-USF**, Itatiba, v. 21, n. 3, pág. 459-469, dezembro de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712016000300459&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 nov. 2020.
- PEUKER, A.C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 22, n.2, p. 193-200, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a09v22n2.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2020.

RODRIGUES, V. R. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 no consumo de bebidas alcoólicas – uma amostragem na cidade de Porto Velho – RO, uma capital no sudoeste da Amazônia legal. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 7, n. 9, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-203>. Acesso em: 31 out. 2021

**** Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5121773978333537>

SANTOS H.G.B. et al. Factors associated with suicidal ideation among university students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.25, e2878, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2878.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.

STELLA, F.; SOMMERHALDER, A. Sintomas Mentais e Consumo de Álcool por Estudantes da UNESP, Instituto de Biociências de Rio Claro, S.P. **Revista Educação: Teoria e Prática**. Vol. 8, No. 14/15 2009. Acesso em 25 nov. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/2346>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders: Global Health Estimates**. Geneva: WHO, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary health care**. 2.ed. Geneva: WHO, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Alcohol, Gender and Drinking Problems: Perspectives from Low and Middle Income Countries**. Geneva: WHO, 2005.

CURRÍCULOS

* Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0969857141376747>

** Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4194199520233794>

*** Psicóloga, Mestre e Doutora em ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0759-3879>
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8553808669566010>